

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO  
FACULDADE DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE JORNALISMO

CAROLINE DALPRÁ LOPES

ANÁLISE DE CONTEÚDO TEMÁTICO DA COBERTURA  
DA JMJ PELO *FACEBOOK* DA RÁDIO VATICANO –  
PROGRAMA BRASILEIRO

Passo Fundo

2017

Caroline Dalprá Lopes

ANÁLISE DE CONTEÚDO TEMÁTICO DA COBERTURA  
DA JMJ PELO *FACEBOOK* DA RÁDIO VATICANO –  
PROGRAMA BRASILEIRO

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo, da Faculdade de Artes e Comunicação da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob orientação do prof. Dr. Otavio José Klein.

Passo Fundo

2017

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço essa monografia a todos aqueles que trabalharam para que eu chegasse aqui, em especial a minha mãe e meu padrasto que me apoiaram, se preocuparam e não me deixaram faltar nada. E aos outros membros da minha família que acreditam e torcem pelos meus sonhos.

Ao meu orientador Otavio, que teve paciência e fez muito mais do que seu papel de professor, me dando conselhos para a vida. Agradeço pela dedicação e comprometimento que teve comigo, mesmo nos dias em que eu não havia produzido o suficiente. Agradeço as conversas no final de cada orientação que fez com que a pressão da conclusão deste trabalho não fosse tão difícil.

E com carinho, agradeço a minha amiga dedicada e colega de profissão, Caroline Beccari, pois partilhou das angústias e aflições e, principalmente, sonhou comigo. Assim como meus amigos Andrei, Daiane e Caroline Domingos, que sempre tiveram uma palavra de motivação. Agradeço ao meu namorado Matheus, que me apoiou, me incentivou e segurou a minha mão em todas as crises de desespero e compreendeu minhas ausências.

## **EPÍGRAFE**

“A todos quero exortar a uma comunicação construtiva, que, rejeitando os preconceitos contra o outro, promova uma cultura do encontro por meio da qual se possa aprender a olhar, com convicta confiança, a realidade”.

Papa Francisco (2017)

## **Resumo**

Esta monografia analisa o conteúdo das temáticas da cobertura jornalística da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) de 2016, pelo *Facebook* da Rádio Vaticano – Programa Brasileiro, através da análise semântica dos dados. A teoria do jornalismo *online*, a divisão dos valores-notícia, a relação da Igreja e a Comunicação e a descrição da JMJ embasam esta pesquisa. Através da metodologia de análise de conteúdo, dividido em quatro categorias de pesquisa buscou-se identificar o conteúdo publicado durante os seis dias do evento, os valores-notícia que mais apareceram, o foco e a temática das publicações. Descobriu-se ao final dessa análise que na maior parte das publicações, os valores-notícia proeminência e religião sobressaíram aos outros. Os conteúdos produzidos foram, em sua maioria, voltados para o Papa e as atividades da JMJ. Mesmo sendo um evento da juventude, os jovens não tiveram destaque nos conteúdos produzidos durante a cobertura. Essa pesquisa torna-se importante ao perceber que a divulgação jornalística da notícia, do evento em si foi intensa e válida numa pesquisa de conhecimento jornalístico e que a página da Rádio Vaticano – Programa Brasileiro utilizou das características do jornalismo *online* durante a cobertura.

**Palavras-chave:** jornalismo *on-line*; cobertura jornalística; análise de conteúdo; Jornada Mundial da Juventude; Rádio Vaticano.

## Lista de Quadros

Quadro 1. A Jornada Mundial da Juventude pelo mundo.....	11
Quadro 2. Papas a partir da criação da Rádio Vaticano.....	19
Quadro 3. Valores-notícia para analisar acontecimentos noticiados.....	23
Quadro 4. Publicações do dia 26 de julho de 2016.....	35
Quadro 5. Publicações do dia 27 de julho de 2016.....	35
Quadro 6. Publicações do dia 28 de julho de 2016.....	36
Quadro 7. Publicações do dia 29 de julho de 2016.....	38
Quadro 8. Publicações do dia 30 de julho de 2016.....	39
Quadro 9. Publicações do dia 31 de julho de 2016.....	40

# Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>1. Jornada Mundial da Juventude</b> .....	10
<b>1.1. Surgimento da Jornada</b> .....	10
<b>1.2. As Jornadas pelo Mundo</b> .....	11
<b>1.3. Símbolos</b> .....	14
1.3.1 A Cruz Peregrina.....	15
1.3.2 O ícone de Nossa Senhora.....	15
<b>2. Comunicação e Igreja católica</b> .....	17
<b>2.1. Da censura à liberdade</b> .....	17
<b>2.2. Documentos oficiais recentes</b> .....	18
<b>2.3. Rádio Vaticano e a criação do Programa Brasileiro</b> .....	20
<b>3. Valores-notícia e Jornalismo Online</b> .....	22
<b>3.1. Jornalismo e os valores-notícia</b> .....	22
<b>3.2. Definição de Jornalismo <i>Online</i></b> .....	23
<b>3.3. As características do Jornalismo Online</b> .....	26
<b>4. Análise de Conteúdo</b> .....	30
<b>4.1. Definição</b> .....	30
<b>4.2. O método</b> .....	31
<b>4.3. Categorias de Análise</b> .....	32
<b>5. Análise</b> .....	34
<b>5.1. Descrição</b> .....	34
5.1.1. Cobertura no dia 26 de Julho de 2016.....	34
5.1.2. Cobertura no dia 27 de Julho de 2016.....	35
5.1.3. Cobertura no dia 28 de Julho de 2016.....	36
5.1.4. Cobertura no dia 29 de Julho de 2016.....	37
5.1.5. Cobertura no dia 30 de Julho de 2016.....	38
5.1.6. Cobertura no dia 31 de Julho de 2016.....	39
<b>5.2. Análise de conteúdo temático da cobertura jornalística da JMJ 2016</b> .....	40
5.2.1. Jovens peregrinos .....	41
5.2.2. Papa Francisco.....	42
5.2.3. Tema da JMJ .....	43
5.2.4. Atividades.....	44
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	46
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	49

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca realizar uma análise do conteúdo através das temáticas publicadas durante a cobertura jornalística da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) de 2016 pelo *Facebook* da *Rádio Vaticano – Programa Brasileiro*. Para isto, buscou-se descrever o que é a JMJ e a Rádio Vaticano – Programa Brasileiro. E será analisado todo o conteúdo publicado durante cobertura jornalística do evento que ocorreu entre os dias 26 a 31 de julho de 2016, na Polônia.

Os questionamentos levantados para elaborar o problema de pesquisa surgiram a partir da ideia de elaboração do próprio objeto de estudo. O principal foco desta monografia é identificar o conteúdo temático publicado durante cobertura jornalística da Jornada Mundial da Juventude de 2016, no *Facebook* da Rádio Vaticano – Programa Brasileiro, descobrir o principal foco destes conteúdos e destacar os principais valores-notícia que apareceram (ou não) nos seis dias da análise.

A escolha dessa pesquisa surgiu pelo interesse particular desse evento que é a JMJ e a divulgação do mesmo. E também, na curiosidade da descoberta sobre a análise do conteúdo publicado na página do *Facebook* da Rádio Vaticano – Programa Brasileiro. Afinal, a página tem 559.739 curtidas e 554.917 seguidores, tendo um grande alcance de visibilidade.

Os avanços tecnológicos da sociedade são evidentes desde a criação da internet, com isso, deu-se uma migração das plataformas de comunicação convencionais para as digitais. A partir disso, observa-se que a Igreja Católica avançou rapidamente, diferente de outrora, em conjunto com essas ferramentas tecnológicas para a maior propagação de eventos religiosos. Esse mesmo avanço é perceptível em maior evidência dentro do jornalismo, que hoje não se vincula apenas ao rádio, televisão ou impresso, parte para as plataformas digitais e seu conteúdo passa a ser multimídia e instantâneo.

As mídias sociais como o *Facebook*, servem como uma ferramenta para aumentar a visibilidade na divulgação de eventos e também, são utilizadas por diversas empresas, instituições e organizações. Para o jornalista, esses instrumentos auxiliam em seu trabalho tanto pela questão da instantaneidade quanto da facilidade do acesso e de atingir a um grande público.

A partir disso, deve-se levar em consideração a importância da cobertura jornalística da JMJ, caracterizada pela participação do público do mundo inteiro, sendo um acontecimento que



vem de anos e segue como um marco histórico dentro da cultura religiosa cristã, e a repercussão do mesmo na era da comunicação digital.

É interessante o estudo para descobrir, a partir do conteúdo, a maneira com que esse evento é passado para o público, sendo esse seletivo. Afinal, as pessoas que curtem a página da *Rádio Vaticano – Programa Brasileiro* são, em sua maioria, católicas e interessadas em saber as últimas notícias do Papa, da Igreja e do Vaticano em si.

A metodologia escolhida para realizar esta pesquisa é a análise de conteúdo semântica, ou seja, das temáticas que envolvem esse conteúdo, de Laurence Bardin, a partir da escolha de quatro categorias construídas na fase da análise prévia: os jovens peregrinos, o Papa Francisco, o tema do evento e as atividades desenvolvidas durante a JMJ. Para utilizar desse método, foi preciso seguir três passos: a pré-análise, que foi feita durante a elaboração do projeto de pesquisa e da coleta dos dados, onde foi organizado o planejamento do trabalho; o plano de análise, onde foram organizadas as ideias que foram desenvolvidas e a exploração do material; o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, onde foram organizados os dados obtidos durante a análise.

# 1. Jornada Mundial da Juventude

Neste capítulo será apresentada a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), bem como as suas especificidades. Desde quando e porque foi criada até a simbologia e os temas de cada ano em que o evento aconteceu.

## 1.1. Surgimento da Jornada

A Jornada Mundial da Juventude é um evento católico que existe há 31 anos, um encontro internacional dos jovens de todo o mundo junto com sacerdotes, bispos e o Papa, e é realizada a cada dois anos, durante uma semana, em um país escolhido para ser a sede (KRAKOW, 2016).

Segundo o site *World Youth Day*, a JMJ foi criada a partir da preocupação do Papa João Paulo II com os jovens, no ano de 1984 mais de 300.000 jovens foram ao encontro do pontífice para participarem do Jubileu Internacional de jovens, no Domingo de Ramos. O ano seguinte foi proclamado como o Ano Mundial da Juventude pelas Nações Unidas, e a experiência de se encontrar com centenas de jovens foi repetida por Karol Wojtyła. No dia 20 de dezembro de 1985 foi anunciada a Jornada Mundial da Juventude (KRAKOW, 2016).

João Paulo II explicou a importância desses encontros com os jovens para os funcionários da Cúria Romana na véspera de Natal:

Todos os jovens devem sentir o cuidado que a Igreja tem para com eles. Portanto, toda a Igreja, em união com o sucessor de Pedro, deve ser cada vez mais engajada em um nível global e as suas receptividade e esperanças. Temos de tentar corresponder às suas expectativas, e nós devemos comunicar a certeza de que é Cristo, a Verdade que é Cristo, e o amor que é Cristo. E nesta preocupação privilegiada, que a Igreja dirige em direção a eles, os jovens precisam encontrar uma prova de que eles importam muito, porque eles valem muito a pena. A sua vida é valiosa para a Igreja (KRAKOW, 2016).

O objetivo da JMJ é o de “viver por alguns dias em comunidade da Igreja, escutar a Palavra de Deus, participar dos Sacramentos de Confissão e Eucaristia e proclamar a alegria de Jesus Cristo” (KRAKOW, 2016).

## 1.2. As Jornadas pelo Mundo

Após o anúncio oficial do surgimento da JMJ, ela passou a ocorrer periodicamente. E teve quatorze edições e viajou a muitos países, além da Itália, passou pela Argentina, Espanha, Polônia, Estados Unidos, Filipinas, França, Canadá, Alemanha, Austrália e Brasil.

A cada edição da Jornada um tema é escolhido pelo Papa. Esse tema existe para que os jovens comecem a preparação em suas paróquias e logo após, durante a JMJ, o conteúdo é aprofundando em encontros conhecidos como Tríduo de Catequese (KRAKOW, 2016).

Conforme o quadro 1, os quinze temas em níveis nacionais escolhidos têm ligação com o evangelho. Todas as Jornadas, pela vontade de São João Paulo II, tem em seu tema um pensamento bíblico, que é relacionado com a “espiritualidade da cidade anfitriã da JMJ” (KRAKOW, 2016).

No quadro a seguir consta a ordem cronológica de todas as edições da Jornada Mundial da Juventude já ocorridas e da última que foi anunciada, que acontece em 2019, no Panamá:

Quadro 1 – A Jornada Mundial da Juventude pelo Mundo

Ano	Local	Tema
1986	Roma, Itália	“Estejam sempre preparados para responder a qualquer pessoa que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês” (1 Pd 3-15)
1987	Buenos Aires, Argentina	“Assim conhecemos o amor que Deus tem por nós e confiamos nesse amor” (1 Jo 4, 16)
1989	Santiago de Compostela, Espanha	“Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14, 16)
1991	Czestochowa, Polônia	“Vós recebestes um Espírito de Filhos” (Rom 8, 15)
1993	Denver, Estados Unidos	“Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10, 10)
1995	Manila, Filipinas	“Como o Pai me enviou, eu também o envio” (Jo 20, 21)

1997	Paris, França	“Mestre, onde moras? Vinde e vereis” (Jo 1, 38-39)
2000	Roma, Itália	Jubileu “O verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1, 38-39)
2002	Toronto, Canadá	“Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo” (Mt 5, 13-14)
2005	Colônia, Alemanha	“Nós viemos adorá-lo” (Mt 2, 2)
2008	Sydney, Austrália	“Recebereis a força do Espírito Santo, que virá sobre vós e sereis minhas testemunhas” (At 1, 8)
2011	Madri, Espanha	“Enraizada e edificada em Jesus Cristo, firme na fê” (Col 2, 7)
2013	Rio de Janeiro, Brasil	“Ide e fazei discípulos de todas as nações” (Mt 28, 19)
2016	Cracóvia, Polônia	“Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia” (Mt 5, 7)
2019	Cidade do Panamá, Panamá	“Eu sou o servo do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1, 38)

Fonte: KRAKOW 2016.

A primeira JMJ oficial ocorreu em 1986, em Roma, na Itália, conforme o Quadro 1. Foi neste ano que a peregrinação da JMJ começou oficialmente. Em sua homília o Papa João Paulo II ressaltou: “Hoje vocês estão aqui de novo, queridos amigos, para começar, em Roma, na Praça de São Pedro, a tradição da Jornada Mundial da Juventude, a celebração a que toda a Igreja é convidada” (KRAKOW, 2016).

Em 1987, foi a vez da cidade de Buenos Aires, na Argentina receber o evento. Com o tema: “Assim conhecemos o amor que Deus tem por nós e confiamos nesse amor”, foi a primeira JMJ a ser realizada fora da Europa. O Papa escolheu esse país para lutar com as consequências do regime da ditadura militar e da teologia da libertação, “e muitos elementos deste encontro foram explicações simbólicas da essência da Jornada Mundial da Juventude”.

Em 1989, João Paulo II fez com que a juventude do mundo fosse para uma das mais antigas rotas de peregrinação da Europa, Santiago da Compostela, na Espanha. O tema dessa edição foi: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”. Nessa época, a Europa estava passando por transformações políticas.

A cidade de Częstochowa, na Polônia, em 1991, foi o primeiro local na Europa que ocorreu a Jornada após o país não ser mais comunista. Com o tema: “Vós recebestes um Espírito de Filhos”, mais de 100 mil pessoas da Europa Ocidental participaram do evento. O Papa escolheu fazer a peregrinação para Jasna Góra, aos pés do Santuário de Nossa Senhora, pois acreditava que aos pés de Maria “os jovens são capazes de experimentar o que uma ‘filiação’ é” e ao fim dessa edição, ele consagrou a juventude do mundo para a Mãe de Deus (KRAKOW, 2016).

Com o tema: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância”, a cidade de Denver, nos Estados Unidos, recebeu em 1993, mais uma edição da Jornada. Nessa época os jovens estavam embalados com a ideia de viver o “sonho americano”, e foi a primeira JMJ com a inclusão da Via Sacra na programação oficial.

Já em 1995, o Papa João Paulo II, escolheu o único país católico da Ásia para fazer a peregrinação, na cidade de Manila, nas Filipinas. Com o tema: “Tal como o Pai me enviou, eu vos envio”. Essa foi a JMJ com maior número de participantes, com mais de quatro milhões de peregrinos, segundo o site Krakow (2016).

“Durante o encontro do Papa com a juventude em Paris, em 1997, mais de meio milhão de jovens deram-se as mãos, criando a chamada ‘corrente da fraternidade’, envolvendo a capital da França” (KRAKOW, 2016). Essa edição teve por tema: “Mestre, onde moras? Vinde e vereis”. Nesse encontro teve novidades e que fazem parte das Jornadas atuais, como o Dia nas Dioceses, o serviço voluntário da juventude e o Festival da Juventude.

Mais uma vez em Roma, na Itália, em 2000, o encontro dos jovens com o Papa foi marcado pelo tema “E o verbo se fez carne e habitou entre nós”. Essa foi a primeira JMJ com o ícone da Santa Mãe de Deus “*Salus Populi Romani*”, o símbolo acompanha os peregrinos até hoje.

A última edição presidida por João Paulo II foi em Toronto, no Canadá, em 2002. Com o tema “Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo”, a JMJ aconteceu sob a sombra dos ataques das torres gêmeas, nos prédios do *World Trade Center*, em 11 de setembro de 2001. “Seis meses depois dos ataques, os jovens levaram ao local da tragédia a Cruz da JMJ, que pela primeira vez cruzou todas as dioceses canadenses, preparando o país para a Jornada” (KRAKOW, 2016).

Convocada pelo Papa João Paulo II e presidida pelo Papa Bento XVI, jovens de 197 países participaram da Jornada Mundial da Juventude na cidade de Colônia, na Alemanha, com o tema: “Viemos adorá-lo”. Nesse encontro, Bento XVI deu aos peregrinos a adoração ao Santíssimo Sacramento na Vigília de sábado, e continua a acontecer nas Jornadas, até hoje.

“Recebereis a força do Espírito Santo, que virá sobre vós e sereis minhas testemunhas”, foi o tema da edição de 2008 em Sidney, na Austrália. “O formato moderno e multimídia da JMJ, com um total envolvimento nas redes sociais, como canal no *Youtube* e página no *Facebook*, começou em Sidney” (KRAKOW, 2016). Essa edição foi uma das menores da história, tanto pelo local ser distante quanto pelo país ter apenas 26% de sua população católica.

“Arraigados e edificados em Cristo, firmes na fé”, foi o tema da JMJ em 2011 na cidade de Madrid, na Espanha. Nessa edição, tiveram diversos protestos na capital espanhola, “ilustrando não somente as dificuldades sociais e econômicas, mas também a crise de fé do Velho Continente” (KRAKOW, 2016). As mensagens levadas aos jovens eram as de lutarem pela fé e darem testemunho dela.

No Rio de Janeiro, em 2013, a Jornada Mundial da Juventude, ficou marcada por ser a primeira em que o Papa Francisco participou. O tema foi: “Ide e fazei discípulos entre todas as nações”. A JMJ desse ano ficou marcada pela “aceitação generosa dos peregrinos pelos moradores da cidade, em especial dos residentes das comunidades mais pobres” (KRAKOW).

Em 2016 aconteceu a última edição da Jornada Mundial da Juventude na Polônia, com o tema “Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia”. Além dos voluntários, 180 delegações oficiais participaram do encontro, segundo notícia do site G1, mais de dois milhões de pessoas estiveram presentes.

### **1.3. Símbolos**

Nesse evento, os jovens são acompanhados por dois símbolos que foram presentes de João Paulo II, a Cruz da Jornada Mundial da Juventude e o Ícone da Santa Mãe de Deus (*Salus Populi Romani*). “Os símbolos ensinam as seguintes gerações de jovens qual é o

verdadeiro objetivo da Jornada Mundial da Juventude: conhecer mais profundamente a Cristo no Mistério da Redenção e entregar a vida à Mãe de Deus” (KRAKOW, 2016).

Estes símbolos não estão presentes apenas na semana em que ocorre a Jornada Mundial da Juventude, mas também durante o período de preparação, passam pelas dioceses do país organizador. “Estes sinais não estão com os jovens somente durante a JMJ, mas todo o tempo viajam pelo mundo acolhendo cada dia centenas, até mesmo milhares de pessoas na oração e adoração” (KRAKOW, 2016).

### 1.3.1 A Cruz Peregrina

A cruz de madeira, fabricada em 1983 para o Ano Santo da Redenção. “Foi colocada junto ao sepulcro de São Pedro e estava presente nas celebrações acompanhando o grupo de peregrinos que visitavam o Vaticano” (KRAKOW, 2016). Após o final do encontro, os jovens pediram ao Papa João Paulo II que entregasse a cruz a eles, e em resposta o Pontífice disse: “Confia a vocês mesmos o sinal deste ano Jubilar. A Cruz de Cristo” Levada pelo mundo como sinal do amor do Senhor à humanidade e anuncia que somente em Cristo morto e ressuscitado existe salvação e redenção” (KRAKOW, 2016).

O site *World Youth Day*, diz que a Cruz tem muitos nomes, entre eles “Cruz do Jubileu, Cruz do Peregrino e Cruz da Juventude”. A Cruz passa por todas as paróquias e dioceses dos países sedes das edições das Jornadas Mundiais da Juventude até hoje.

### 1.3.2 O ícone de Nossa Senhora<sup>1</sup>

A Cruz não vai sozinha em suas peregrinações, é acompanhada pelo ícone de Nossa Senhora “*Salu Populi Romani*”, que tem a imagem da Virgem em que os italianos depositam sua devoção.

O ícone fez parte da Jornada Mundial da Juventude pela primeira vez em 2000. Três anos mais tarde, o Papa encorajava a juventude para que se aproximassem de Jesus

---

<sup>1</sup> Segundo o site Aleteia, *Salu Populi Romani* ou Salvação do Povo Romano, é uma imagem que acredita ter sido pintada pelo evangelista Lucas. O quadro original está na basílica de Santa Maria Maior, em Roma, na Itália. Acredita-se que em 358 d.C., durante o verão no hemisfério norte, Nossa Senhora apareceu em sonho ao papa Libério e pediu que construísse uma igreja no local em que nevasse.

através de sua mãe. Foi durante a JMJ de 2003, a nível diocesano, que o “Papa presenteou a juventude com a réplica do ícone para que viajasse junto a Cruz por todo o mundo” (KRAKOW, 2016). “Mas saibam que nos momentos difíceis, que não faltam na vida de cada um, não estão sozinhos: como a João aos pés da Cruz, Jesus entrega também a vocês sua Mãe, que os conforte com sua ternura” (KRAKOW, 2016), foram as palavras de João Paulo II aos jovens ao entregar o símbolo.



## 2. Comunicação e Igreja católica

Neste capítulo será abordada a relação da Igreja Católica Apostólica Romana com a comunicação. E apresenta um pequeno histórico da negação e aceitação por parte da Igreja dos novos métodos disponíveis para a evangelização. E apresenta também, a descrição da Rádio Vaticano e criação do *Programa Brasileiro*, que tem uma página no *Facebook*, que é o objeto de estudo desta monografia.

### 2.1. Da censura à liberdade

Em boa parte da existência da Igreja Católica a comunicação aceita e utilizada era aquela que acontecia nas relações comunitárias. Soares (1988, p. 30), explica que “o grande instrumento de comunicação nestes primeiros tempos, foi, sem dúvida, a própria comunidade cristã que se diferenciava no contexto sociocultural do mundo romano”. Puntel (2005, p. 117) afirma que “esta, era composta pelos primeiros fiéis cristãos, era por si só um instrumento de comunicação”.

Segundo Soares (1988), foram produzidos diversos documentos que pautam a questão da comunicação durante os 1500 anos que separam a época apostólica da invenção da prensa de Gutemberg, e serviam como guia de orientação a imperadores, reis e fiéis no uso de livros, teatros e imagens.

Logo após a introdução da imprensa, a Igreja volta um olhar de apreensão para os meios de comunicação impressos. Preocupado com a vida espiritual dos fiéis e acompanhando o avanço da comunicação, o Papa Inocêncio VIII, acreditava que essa nova tecnologia “poderia ameaçar o controle eclesiástico da produção cultural de seu tempo” (PUNTEL, 2005, p. 118). No ano de 1478, o Pontífice publicou “*Inter Multiplices*”, um documento que definia como abordar os meios de comunicação e qual era o posicionamento da Igreja. Puntel (2005, p.118), explana que durante esse período

A Igreja estabeleceu um rigoroso controle examinando os livros suspeitos de heresia (oposição aos ensinamentos da Igreja). A Inquisição<sup>2</sup> tinha o direito de proibir os livros que julgasse perniciosos. As pessoas que se recusassem a mudar suas crenças eram condenadas a morrer na fogueira. Livros suspeitos eram também destruídos pelo fogo.

---

<sup>2</sup> “Nome dado ao tribunal eclesiástico encarregado de punir todas as pessoas consideradas culpadas de ofensa contra a ortodoxia católica” (PUNTEL, 2005, p. 119).

No século XVI, por meados de 1559, o papa Paulo IV publicou o “*Index Librorum Prohibitorum*”, que era uma lista de autores e de livros que não podiam ser lidos. “Este *Index* foi aprovado por Pio IV, confirmado pelo Concílio de Trento e somente abandonado em 1966, durante o pontificado de Paulo VI” (PUNTEL, 2005, p. 118).

Foi no pontificado de Leão XIII (1878 a 1903), que houve um desenvolvimento na história da Igreja, “marcada por uma nova fase da vida eclesial, voltada em direção ao mundo” (PUNTEL, 2005, p. 119). Esse período foi marcado pelo relacionamento e abertura à comunicação por parte da Igreja. Em fevereiro de 1879, o papa Leão XIII foi o primeiro pontífice a conceder uma coletiva a jornalistas. Soares (1988, p. 62), comenta que:

A importância desse gesto, bem como de toda a aproximação tentada por Leão XIII, mede-se pelo abismo que separou, anteriormente e por longo tempo, as partes em questão: de um lado, os interesses da Igreja inicialmente aliada ao poder dos príncipes, e, de outro, os interesses da burguesia, que através de revoluções mais ou menos violentas assenhoreou-se do poder à revelia da hierarquia católica ou mesmo contra sua vontade.

Puntel (2005, p. 120), ressalta a dificuldade do reconhecimento dos valores positivos dos meios de comunicação por parte da Igreja e de não “perceber suas potencialidades para atuar como instrumentos na defesa da dignidade dos seres humanos”.

## **2.2.Documentos oficiais recentes**

A Igreja Católica publicou diversos documentos oficiais em que falava sobre o posicionamento diante da comunicação. Esses documentos falavam sobre peças de teatro, o cinema, o rádio, a televisão e a internet.

Em 4 de dezembro de 1963, foi aprovado pelo Concílio Vaticano II, o decreto *Inter Mirifica*, foi “a primeira vez que um concílio geral da Igreja se volta para essa questão da comunicação” (PUNTEL, 2005, p. 122). Esse documento assegura o direito e a obrigação da Igreja utilizar os meios de comunicação social. Segundo Dariva (2003, p. 11), a publicação do documento “estabelece um notável desenvolvimento posterior da reflexão católica sobre comunicação”.

A partir do *Inter Mirifica*, foi criada uma nova “terminologia na expressão comunicação social” (DARIVA, 2003, p. 68). A comissão preparatória percebeu que expressões como “*mass media*”, não definiam adequadamente o entendimento da Igreja sobre

a comunicação, então, a nova proposta de expressão utilizada foi “instrumento de comunicação social”. Com a criação desse documento foi criado também, o Dia Mundial da Comunicação, que lembra aos fiéis o seu dever para com os meios de comunicação. Além disso, foi criado um secretariado mundial especializado nos meios de comunicação social.

Quadro 2. Papas a partir da criação da Rádio Vaticano

<b>Nome</b>	<b>Pontificado</b>
Pio XI	1922 a 1939
Pio XII	1939 a 1958
João XXIII	1958 a 1963
Paulo VI	1963 a 1978
João Paulo I	1978 a 1978
João Paulo II	1978 a 2005
Bento XVI	2005 a 2013
Francisco	2013 / atual

Fonte: Vaticano

Em 21 de janeiro de 1971, foi aprovado pelo Papa Paulo VI o documento “*Communio et progressio*”, que foi o resultado de alguns anos de discussão sobre os detalhes de uma instrução pastoral para lidar com os meios de comunicação. Dariva (2003, p. 82), explica que “a *Communio et progressio* é considerada como a Magna Carta da comunicação cristã, caracterizada por uma aproximação mais positiva entre a comunicação e a Igreja, aproximação profissional e concreta”.

“*Inter mirifica*” e “*Communio et progressio*”, foram dois documentos recentes da Igreja que tiveram uma parte fundamental no avanço para a aceitação da comunicação social na Igreja.

Após eles, outros documentos foram publicados sobre assuntos específicos. Em 1986, foi publicado “Orientação para a formação dos futuros sacerdotes sobre os meios de comunicação social”, em 1989 “Pornografia e violência nos meios de comunicação” e “Critérios de colaboração ecumênica e inter-religiosa no campo das comunicações sociais”. Em 1992 foi publicado um documento de instrução pastoral sobre as comunicações sociais no 20º aniversário da “*Communio et progressio*”, o “*Aetatis novae*”, em 1997 “Ética na publicidade”, “Ética nas comunicações sociais”, em 2000. E em 2002, “Igreja e internet”.

### 2.3. Rádio Vaticano e a criação do Programa Brasileiro

A Rádio Vaticano (RV) é a emissora radiofônica da Santa Sé, tendo a sede legal no Estado da Cidade do Vaticano. Segundo o site da Rádio Vaticano, a principal tarefa é a de “proclamar, com liberdade, fidelidade e eficiência, a mensagem cristã e unir o Centro da catolicidade com os diversos países do mundo” (RÁDIO VATICANO, 2017).

Em fevereiro de 1931, foi inaugurada a Rádio Vaticano pelo Papa Pio XI, que fez um discurso em latim, para ser transmitido no mundo inteiro. O Pontífice deixou sob encargo de Guilherme Marconi construir uma estação de rádio no âmbito do novo Estado da Cidade do Vaticano, logo após ter sido assinado o Tratado de Latrão<sup>3</sup>.

Com o passar do tempo, a Rádio Vaticano cresceu, e com ela o número de idiomas utilizados aumentou. “Em 1939, o conclave, a eleição e a cerimônia de inauguração do pontificado de Pio XII foram comentados em 9 idiomas” (RÁDIO VATICANO, 2017).

Durante a II Guerra Mundial a Rádio construiu um meio de informação livre. Segundo o site da Rádio Vaticano (2017), “Goebbels propôs reduzi-la ao silêncio, os membros da resistência francesa transcreviam as transmissões e as distribuía clandestinamente”. Em 1940, por vontade do Papa Pio XII, nasceu uma sede especial dedicada ao lançamento através da rádio, para pedir informações na tentativa de encontrar civis e militares dispersos, e também, para enviar mensagens aos prisioneiros por parte de suas famílias.

Já em 1957, foi inaugurado o centro de transmissões de “*Santa Maria di Galeria*”, assim, as transmissões da Rádio Vaticano foram espalhadas para outros continentes, como a África, Ásia e América latina.

Segundo o site da Rádio Vaticano (2017), durante o pontificado de João XXIII, três mil horas de transmissões foram dedicadas ao Concílio Vaticano II para 30 idiomas diferentes. Durante o pontificado de Paulo VI, a Rádio ganhou uma nova sede no “*Palazzo Pio*”. Devido ao aumento da demanda, também cresceu o número de trabalhadores na Rádio, “com 280 pessoas, de 38 países diversos, e transmitia em 32 línguas” (RÁDIO VATICANO, 2017).

---

<sup>3</sup> Em 11 de fevereiro de 1929 foi assinado o Tratado de Latrão, que é o acordo entre a Itália e a Santa Sé para fazer da Cidade do Vaticano um novo Estado. Ao Papa é conferido o poder de chefe soberano, concentrando no Pontífice o poder do Legislativo, Executivo e Judiciário (NEWS VATICAN, 2014).

Foi com o Papa Paulo VI, que também tiveram início as grandes viagens internacionais e a Rádio Vaticano tornou-se itinerante, acompanhando o Pontífice e aumentando as relações internacionais.

Com o passar dos anos, a Rádio Vaticano acompanha os avanços das novas tecnologias:

Os anos mais recentes veem uma experimentação insistente das tecnologias digitais de transmissão (...). Também, do ponto de vista da informação, com rádios-jornal e programas de aprofundamento cultural e religioso, boletins informativos, a Emissora diversifica significativamente também a difusão, graças ao uso sistemático do *e-mail*, *Podcast* (...), *web* e as redes sociais (RÁDIO VATICANO, 2016).

Após 27 anos de fundação da Rádio Vaticano, nasceu o “Programa Brasileiro”, em março de 1958. O primeiro responsável pela RV no Brasil, foi o padre Antônio Aquino, e diversos bispos, sacerdotes e leigos colaboraram na redação.

A página do *Facebook* da Rádio Vaticano – Programa Brasileiro foi criada no dia 06 de fevereiro de 2012, e hoje conta com 559.739 curtidas e 554.917 seguidores.

### **3. Valores-notícia e Jornalismo Online**

Neste capítulo será apresentado alguns critérios de noticiabilidade (valores-notícias) e a conceituação de jornalismo online e suas especificidades. Assim como suas características que vão auxiliar no embasamento da análise do conteúdo da cobertura jornalística da Jornada Mundial da Juventude feita para o *Facebook* da Rádio Vaticano – Programa Brasileiro.

#### **3.1. Jornalismo e os valores-notícia**

O jornalismo é uma área de atuação no campo da comunicação, trabalha com a informação, com a notícia. Para Nelson Traquina (2012, p. 21), “poder-se-ia dizer que o jornalismo é um conjunto de “estórias”, “estórias” da vida, “estórias” das estrelas, “estórias” de triunfo e tragédia”.

E a notícia é a matéria-prima do jornalismo, definido por Luiz Amaral (1997 apud PENA, 2015, p. 70-71) como “tudo que o público necessita saber, tudo o que o público deseja falar, ela é a inteligência exata e oportuna dos acontecimentos, descobertas, opiniões e assuntos de todas as categorias que interessam aos leitores”.

Tudo aquilo que é publicado nos jornais e no online, e tudo o que é falado nas rádios e noticiários televisivos são definidos através de critérios de noticiabilidade, que Gislene Silva (2017, p. 96) explica ser:

Como todo e qualquer fator potencialmente capaz de agir no processo da produção da notícia, desde características do fato, julgamentos pessoais do jornalista, cultura profissional da categoria, condições favorecedoras ou limitantes da empresa de mídia, qualidade do material (imagem e texto), relação com as fontes e com o público, fatores éticos e ainda circunstâncias históricas, políticas, econômicas e sociais.

A partir da construção dos valores-notícia de autores como Nilson Lage, Nelson Traquina, Manoel Chaparro, entre outros. Silva (2017, p. 103) busca construir uma tabela operacional desses critérios de noticiabilidade, separando “atributos que funcionam mais como macro-valores-notícia ou pré-requisitos para qualquer seleção jornalística”.

Quadro 3. Valores-notícia para analisar acontecimentos noticiados

<b>IMPACTO</b> Número de pessoas envolvidas (no fato) Número de pessoas afetadas (pelo fato) Grandes quantias (dinheiro)	<b>PROEMINÊNCIA</b> Notoriedade Celebridade Posição hierárquica Elite (indivíduo, instituição, país) Sucesso/herói
<b>CONFLITO</b> Guerra Rivalidade Disputa Briga Greve Reivindicação	<b>ENTRETENIMENTO/CURIOSIDADE</b> Aventura Divertimento Esporte Comemoração
<b>POLÊMICA</b> Controvérsia Escândalo	<b>CONHECIMENTO/CULTURA</b> Descobertas Invenções Pesquisas Progresso Atividades e valores culturais Religião
<b>RARIDADE</b> Incomum Original Inusitado	<b>PROXIMIDADE</b> Geográfica Cultural
<b>SURPRESA</b> Inesperado	<b>GOVERNO</b> Interesse nacional Decisões e medidas Inaugurações Eleições Viagens Pronunciamentos
<b>TRAGÉDIA/DRAMA</b> Catástrofe Acidente Risco de morte e Morte Violência/Crime Suspense Emoção Interesse Humano	<b>JUSTIÇA</b> Julgamentos Denúncias Investigações Apreensões Decisões judiciais Crimes

**Fonte:** Gislene Silva

### 3.2. Definição de Jornalismo Online

Hoje, a internet é uma das principais ferramentas do jornalismo. Joana Puntel afirma que “é a rede das redes, é a base tecnológica da forma organizacional da era da

informação” (2005, p. 78). Uma história que tem início em 1969 com a criação da Arpanet<sup>4</sup> e tem o ápice na década de 1990 com a rede mundial de computadores, a *Word Wide Web*<sup>5</sup> (WWW).

A partir daí, começou uma nova era na comunicação. Na década de 1990 quando iniciou a migração dos jornais impressos para o online, existia a preocupação em atender as exigências da internet. Assim como comentou a editora do *The New York Times Electronic Media Company*, Elizabeth Osder, “agora nosso desafio é construir um novo conteúdo para um novo meio: o mundo da grande teia” (OSDER, 1997 apud QUADROS, 2002). A crença de possuir profissionais preparados para desenvolverem conteúdos que usufríssem das vantagens do hipertexto, para Elizabeth Osder, vem desde aquela época.

A relação entre a cultura e a tecnologia virtual, é o que chamamos de cibercultura, com a convergência das telecomunicações com a informática na década de 1970 surgiram as novas tecnologias de base micro-eletrônicas. André Lemos (2003), definiu como “a cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais”.

O momento que vivemos marca a aniquilação da percepção de lugar, como conceitua Lemos (2003):

Vivemos uma nova conjuntura espaço-temporal marcada pelas tecnologias digitais-telemáticas onde o tempo real parece aniquilar, no sentido inverso à modernidade, o espaço de lugar, criando espaços de fluxos, redes planetárias pulsando no tempo real, em caminho para a desmaterialização dos espaços de lugar.

A partir dessa ideia, na cibercultura podemos agir à distância, o que amplia a forma de ação e comunicação sobre o mundo. Com ela também, “qualquer pessoa pode emitir e receber informação em tempo real em qualquer lugar do planeta”, ressalta Lemos (2003).

Discute-se também a transformação do computador pessoal para o coletivo móvel, o que coloca a sociedade em uma “conexão generalizada, do tudo em rede” (LEMOS, 2003).

A cibercultura proporcionou uma nova relação social, transformando-a em eletrônica, trouxe novas práticas comunicacionais. A correspondência eletrônica que ultrapassa barreiras de comunicação, que auxilia na troca de mensagens tanto para trabalho

---

<sup>4</sup> Rede de computadores criada pela Advanced Research Projects Agency em setembro de 1969.

<sup>5</sup> Segundo o site TecMundo, “é um sistema de documentos dispostos na Internet que permitem o acesso às informações apresentadas no formato de hipertexto”.



quanto para o pessoal, os jogos *online*, onde um grupo de *players*, cada um em sua casa, jogam juntos em tempo real. Lemos (2003), comenta ainda dos *weblogs*:

Novo fenômeno de apresentação do eu na vida quotidiana onde são criados coletivos, diários pessoais e novas formas jornalísticas, sem falar nas formas tradicionais de comunicação que são ampliadas, transformadas e reconfiguradas com o advento da cibercultura a exemplo do jornalismo online, das rádios online, das TVs online, das revistas e diversos sites de informação espalhados pelo mundo.

Essas novas formas não fazem com que as antigas já estabelecidas sejam substituídas, mas vem como forma de mediação dessas relações (LEMOS, 2003). As novas práticas comunicacionais da cibercultura trazem uma nova forma de percepção social para além de ver as relações sociais como meros robôs, e que ajudam a entender a migração do jornalismo para as plataformas digitais.

Segundo Luciana Mielniczuk (2016, p. 2), “o jornalismo online é um fenômeno em expansão, que começa a se tornar conhecido juntamente com o crescimento da Internet”. E Pena (2015, p. 176), comenta que o jornalismo online ou digital, pode ser definido como “a disponibilização de informações jornalísticas em ambiente virtual, o ciberespaço, organizadas de forma hipertextual com potencial multimidiático e interativo”. Entende-se por Jornalismo Online, segundo Pernisa e Alves (2010, p. 41), o jornalismo praticado nos meios digitais, exercido na rede onde os dados podem ser trabalhados em tempo real. Tendo em vista a concepção da ideia de que a conexão esteja sempre presente e atualizada.

Essa noção de tempo real introduzida no jornalismo, deve-se ao fato da circulação rápida da informação em redes globalizadas. Os jornais que não são mais apenas impressos, mas que migraram para a plataforma digital, passaram a lançar as informações em sequência contínua direto para o público, motivado a ter uma reação aos acontecimentos. “Isso dá a Internet a possibilidade de ser uma mídia realmente interativa nos processos de comunicação” (ADGHIRNI, 2002, p. 4).

Com a ideia de repassar a notícia em tempo real, vem com ela a conceituação do imediatismo, ligado diretamente ao jornalismo realizado nas próprias redes sociais. Traquina (2013, p. 35) explica o valor do imediatismo:

O valor do imediatismo reina incontestável, ainda mais com a emergência do *cibermedia*. O imediatismo é definido como um conceito temporal que se refere ao espaço de tempo (dias, horas, segundos) que decorre entre o acontecimento e o momento em que a notícia é transmitida, dando existência a esse acontecimento.

Esse imediatismo permite a rápida atualização das notícias no jornalismo *online*, de volta a ideia de tempo real, o que permite o acompanhamento contínuo dos assuntos jornalísticos na *web* (PALACIOS, 2002, p. 4-5).

### 3.3. As características do Jornalismo Online

Palacios (2002) organizou um estudo onde definia as características do Jornalismo *online*, entre eles está o hipertexto ou hipertextualidade, estabelecido através de um estudo do jornalismo desenvolvido para *web*, que Bardoel e Deuze (2000 apud PALACIOS, 2002, p. 4) definiram, juntamente com a interatividade, customização de conteúdo e multimídia.

No contexto do jornalismo online, Marcos Palacios (2002, p. 3), estabelece o conceito de multimídia como “a convergência dos formatos das mídias tradicionais, imagem, texto e som, na narração do fato jornalístico”. E completa, “a convergência torna-se possível em função do processo de digitalização da informação e sua posterior circulação e/ou disponibilização em múltiplas plataformas e suportes, numa situação de agregação e complementaridade”.

Já na interatividade, Bardoel e Deuze (2000 apud PALACIOS, 2002, p. 3-4), acreditam que a notícia veiculada na rede faz com que o leitor se sinta parte do processo jornalístico. “Isto pode acontecer de diversas maneiras: pela troca de e-mails entre leitores e jornalistas, através da disponibilização da opinião dos leitores, como é feito em sites que abrigam fóruns de discussões, através de chats com jornalistas, etc” (PALACIOS, 2002, p. 3). Mielniczuk (2016, p. 4) complementa que os autores acreditam em uma mudança de paradigma, onde deixa de ser um falando por todos, para ser todos falando com todos, “possibilitada pela conectividade em rede, trará grandes transformações para o jornalismo”, completa.

A característica, específica do jornalismo online, que possibilita a interconexão de textos através de links é conhecida como hipertextualidade. Bardoel e Deuze (2000), segundo Palacios (2002, p. 4):

Chamam a atenção para a possibilidade de, a partir do texto noticioso, apontar-se (fazer links) para várias pirâmides invertidas da notícia, bem como outros textos complementares (fotos, sons, vídeos, animações, etc), outros sites relacionados ao assunto, material de arquivo dos jornais, textos jornalísticos ou não que possam gerar polêmica em torno do assunto noticiado, publicidade, etc.

A época atual mostra que “é possível organizar e disponibilizar as informações de uma forma diferente da qual se está habituado. Texto, sons e imagens (estáticas e em movimento), coexistem em uma única tela” (MIELNICZUK, 2016, p. 5). Hoje, todas essas ferramentas fazem parte da informação, “que tanto podem estar limitadas em si mesmas como podem remeter, de forma associativa, através de links, para outras informações ou mesmo outros hipertextos”, conclui Luciana Mielniczuk (2016).

A personalização ou customização do conteúdo, é a opção oferecida ao leitor para definir os produtos jornalísticos de acordo com os seus interesses individuais. Palacios (2002, 3-4), diz que “existem sites noticiosos que permitem a pré-seleção dos assuntos, bem como a hierarquização e escolha de formato de apresentação visual”. Através dessa pré-seleção, quando o site é acessado, a máquina do leitor já atende aos padrões pré-estabelecidos.

Discute-se ainda, que existam mais duas características, a memória que “argumenta que a acumulação de informações é mais viável técnica e economicamente na web do que em outras mídias” (PALACIOS 1999 apud PALACIOS 2002, p. 4). Sendo assim, o volume de informação que antes era produzido e disponível diretamente ao leitor é potencialmente maior no jornalismo online, “o que produz efeitos quanto à produção e recepção da informação jornalística”, (PALACIOS 2002, p.4).

E a outra característica é a da instantaneidade, que para Palacios (2002, p. 4), é a “rapidez do acesso, combinada com a facilidade de produção e de disponibilização, propiciadas pela digitalização da informação e pelas tecnologias telemáticas, permitem uma extrema agilidade de atualização do material nos jornais da web”. O que possibilita o acompanhamento constante ao redor do desenrolar dos assuntos jornalísticos de maior interesse e procura do leitor. Sendo assim, percebe-se a importância do jornalismo online para a propagação da informação, através do uso de uma linguagem jornalística para a Internet.

### 3.5. O jornalismo feito para a rede

Desde a década de 1990, os veículos de comunicação passam a trabalhar dentro da rede, variando entre os que já tinham a noção da notícia em tempo real e os de que digitalizavam o material impresso. Cavalcanti e Rocha Neto (2014, p. 69), explicam que:

A partir da segunda metade da década de 2000, o grande *boom* na *internet* foi das redes e mídias sociais, que permitiam aos usuários uma troca maior de informações e experiências, antes limitado aos e-mails e fóruns de discussões.

Dentro da ideia de rede, existe o ciberespaço inventado por William Gibson em seu livro “*Neuromancer*” de 1984, que Pierre Lévy (2010) define como:

O espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos, na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização.

Essa nova era da comunicação pode ser explicada por Jenkins (2012, p. 29) através da convergência, onde os antigos métodos de comunicação se unem aos novos, e tanto o jornalista quanto o leitor podem interagir através das redes sociais:

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando.

No jornalismo *online* o público tem acesso à informação de uma forma mais ampla do que em outrora. Além do texto, a notícia pode ainda ser repassada através de fotos, vídeos, áudios ou gráficos. “É uma época marcada pela interação do veículo com o consumidor das notícias, o que exigiu que os jornalistas desenvolvessem novas técnicas para oferecer o conteúdo, a partir do interesse do público pelo assunto” (CAVALCANTI e ROCHA NETO, 2014, p. 70).

As mídias sociais são espaços online que relacionam pessoas e empresas de acordo com seus gostos e interesses. Dentre elas, podemos citar o *Facebook*, *Twitter*, *LinkedIn*,

*Instagram*, entre outros. Essas mesmas mídias tornaram-se fundamental para o jornalista tanto para publicar informações, quanto para pesquisar pautas e até mesmo, se comunicar com as fontes.

Segundo Cavalcanti e Rocha Neto (2014, p. 72), a rede social mais utilizada no mundo é o *Facebook*, criada no ano de 2003 por Mark Zuckerberg. Os autores explicam ainda que a rede é uma das mais populares usadas pelos jornalistas, afinal, permite ir além da publicação de textos, indo para as fotos e utilizando das *hashtags* para marcar determinados assuntos, além de poder monitorar e acompanhar o desenrolar dos fatos ou a própria interação do público.

O princípio do jornalismo de repassar a informação ao público utilizando de critérios de noticiabilidade não altera o que o século XXI ou a era da rede mundial de computadores trouxe, são novas plataformas, novas mídias que auxiliam no trabalho do jornalista e trazem maior visibilidade e interatividade com o leitor.

## 4. Análise de Conteúdo

Neste capítulo será apresentada a metodologia utilizada para realizar a pesquisa da presente monografia, com sua definição e a categorização das linhas de estudo.

### 4.1. Definição

Por análise de conteúdo entende-se, através de Laurence Bardin (2010), que é “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ extremamente diversificados”. Essa metodologia é utilizada em pesquisas para “descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos de textos” (MORAES, 2017).

A análise de conteúdo busca utilizar partes teóricas e práticas, sendo que seu campo de estudos é voltado para as investigações nas áreas sociais. Para Moraes (2017), essa metodologia vai além de uma simples técnica de análise de dados, mas “representa uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias”.

Essa metodologia “se refere a um método das ciências humanas e sociais destinado à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa” (FONSECA, 2012).

Vilela Junior e Carvalho (2017), frisam a ideia de que é preciso diferenciar a análise de conteúdo e a análise de discursos, até porque ambas utilizam de metodologias diferentes e seus objetivos são contrários:

A análise do discurso pretende compreender e refletir sobre os discursos que os sujeitos fazem para além daquilo que é óbvio no mesmo. Por exemplo, os silêncios dizem. Na análise de conteúdo o objeto de estudo é o registro em si, presente em um texto, um documento, uma fala ou um vídeo. (VILELA JUNIOR E CARVALHO, 2017).

Essa técnica no passar do século conquistou “adeptos fervorosos, usuários cautelosos e críticos reticentes” (FONSECA, 2012, p. 280), apesar de na década de 1970 ter sido desqualificada por pensadores marxistas.

## 4.2. O método

Para Bardin (2010), o terreno, o funcionamento e o objetivo da análise de conteúdo podem ser definidos como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição no conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2010).

Para Olabuenada e Ispizúa (1989 apud MORAES, 2017), a leitura e interpretação de todo o assunto documental, é análise de conteúdo, que a partir disso, descobre-se fenômenos da vida social e logo, abrem-se portas ao conhecimento.

Moraes (2017), acredita que a evolução dessa metodologia altera entre a rigidez dos números e a produtividade questionada na subjetividade. Com o passar do tempo, as abordagens qualitativas têm sido mais valorizadas, pois utilizam de indução e intuição para “atingir níveis de compreensão mais aprofundados dos fenômenos que se propõe a investigar” (MORAES, 2017).

Atualmente a análise de conteúdo oscila entre o formalismo estatístico e a análise qualitativa dos materiais, variando entre o aspecto qualitativo e quantitativo, que depende a linha de estudo do pesquisador (FONSECA, 2012, p. 285).

Moraes (2017), ainda cita que a matéria-prima desse tipo de análise é o de “qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não-verbal, como cartas, cartazes, jornais, revistas, informes, livros, filmes (...), etc”.

Bauer e Gaskell (2002), exploram os tipos de dados que podem ser usados na pesquisa social, e que esses dados devem ser sociais, “que são o resultado, que são construídos nos processos de comunicação”. Dividiram dois modos de dados sociais – a comunicação formal e informal -, e separaram três meios pelos quais os dados podem ser construídos – o texto, a imagem e materiais sonoros. Os autores citam ainda, que imagens paradas podem ser analisadas através da semiótica.

Para realizar a análise de conteúdo, vai depender do tipo de fala e de interpretação que se tenha como objetivo. “Não existe pronto-a-vestir em análise de conteúdo, mas somente algumas regras de base, por vezes dificilmente transponíveis” (BARDIN, 2010). A

pesquisadora Bardin (2010) ainda complementa que, é preciso entender o que é ou não essa metodologia, e onde começa e acaba ela. É necessário definir o seu campo, compreender para que serve, dizer qual é a razão para a qual decidiu recorrer a esse instrumento.

Fonseca (2012, p. 290) comenta sobre a organização da análise, essa organização é dividida em três fases cronológicas: a pré-análise que é o planejamento do trabalho, fazer um plano de análise, organizar as ideias que vão ser desenvolvidas; a exploração do material que se trata da análise em si; e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, trata-se da organização e decodificação dos resultados brutos.

Assim, entende-se que ao utilizar dessa técnica, o pesquisador terá diversas possibilidades ao analisar dados referentes ao campo da comunicação. Essa ferramenta é importante para os “estudos socioantropológicos, tanto para pequenos grupos quanto para amostras consideradas muito grandes” (VILELA JUNIOR e CARVALHO, 2017).

### **4.3. Categorias de Análise**

Para Bardin (2009, p. 145), a categorização “é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”. Segundo Fonseca (2012, p. 301), a análise categorial é a técnica mais antiga utilizada. “Funciona por desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo agrupamentos analógicos”.

Bardin (2009, p. 145-146) define quatro critérios de categorização: semântico, sintático, léxico e expressivo:

(...) semântico (categorias temáticas: por exemplo, todos os temas que significam a ansiedade ficam agrupados na categoria ansiedade, enquanto que os que significam a descontração ficam agrupados sob o título conceptual descontração), sintático (os verbos, os adjetivos), léxico (classificação das palavras segundo o seu sentido, com emparelhamento dos sinônimos e dos sentidos próximo) e expressivo (por exemplo, categorias que classificam as diversas perturbações da linguagem).

E para esta monografia, será utilizada a categorização semântica para analisar o conteúdo dos seis dias do evento. Além dos critérios, essa metodologia é dividida em duas etapas, o inventário, que consiste em isolar os elementos, e a classificação, que procura



“repartir os elementos, e, portanto, procurar ou impor uma certa organização às mensagens” (BARDIN, 2009, p. 146).

Para esta pesquisa as seguintes categorias foram selecionadas a partir da observação prévia dos dados, onde essas temáticas destacaram-se e, que resume todo o conteúdo publicado durante a cobertura jornalística: jovens peregrinos; Papa Francisco; tema da jornada; e atividades.

Os jovens peregrinos serão uma categoria, pois como é um evento para a juventude, esses personagens aparecem em uma parte dos conteúdos publicados no *Fabebook* da Rádio Vaticano – Programa Brasileiro.

O Papa Francisco também será uma categoria, como líder da Igreja Católica, tem um destaque em diversos posts durante a cobertura. A partir da análise dos dados, será observado qual o foco principal da cobertura, o papa ou os jovens.

O tema da Jornada Mundial da Juventude de 2016 que guiou todo o evento, como pode ser visto no quadro 1, foi “Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia”, será outra categoria. A partir dos dados, será analisado a quantidade de vezes em que o tema aparece e qual o seu destaque durante a cobertura.

Durante as Jornadas Mundiais da Juventude, existem diversas atividades, como as missas e a via-sacra. A partir disso, serão analisados os conteúdos feitos através da cobertura jornalística dessas atividades que formaram parte da JMJ de 2016.

## 5. Análise

Nesse capítulo está toda a descrição e análise do conteúdo temático e dos valores-notícia da cobertura dos seis dias da Jornada Mundial da Juventude de 2016, percebido através da incorporação do jornalismo online produzido para a página da Rádio Vaticano – Programa Brasileiro na internet. Através da observação dos dados e organização das categorias, apresenta-se aqui, a análise do conteúdo da cobertura jornalística da JMJ 2016 que aconteceu nos dias 26 a 31 de julho, bem como a observação dos valores-notícia presentes nesse conteúdo.

### 5.1. Descrição

Todos os dias da cobertura da JMJ realizada pela Rádio Vaticano – Programa Brasileiro serão analisados. A organização e descrição desses dados auxiliam na pesquisa para chegar as conclusões. Na descrição busca-se sintetizar todo o conteúdo publicado durante os seis dias do evento.

#### 5.1.1. Cobertura no dia 26 de Julho de 2016

No primeiro dia da JMJ, foram publicadas nove postagens. Dessas postagens, apenas uma é relacionada com os jovens peregrinos, que se trata de um recado do cardeal para os jovens brasileiros. Outro *post* enquadra-se na categoria Papa, onde foi publicada uma imagem do Papa Francisco fazendo a oração do último domingo pedindo para que os fiéis rezassem pela Jornada Mundial da Juventude. Cinco postagens foram voltadas para as atividades da JMJ, com fotos de pessoas na rua à espera da abertura oficial, vídeos ao vivo durante e no encerramento da missa de abertura. Não foi encontrado nenhum *post* relacionado ao tema do evento. Duas das postagens publicadas não se enquadram em nenhuma categoria. Neste primeiro dia, o valor-notícia religião esteve presente em todas as publicações, também no vídeo ao vivo durante a missa de abertura, o valor notícia impacto foi destacado através da frase que acompanhou essa publicação ao falar das centenas de milhares de pessoas que participaram dessa atividade. Com a maior parte das publicações voltadas para a figura do papa, o valor-notícia destacado durante esse dia foi a proeminência.

#### Quadro 4. Publicações do dia 26 de julho de 2016

<b>Dia 26/07/2016</b>	9 publicações
<b>Categoria Jovens Peregrinos</b>	1 publicação Recado do cardeal para os jovens brasileiros
<b>Categoria Papa Francisco</b>	1 publicação Papa Francisco pedindo para que os fiéis rezem pela Jornada
<b>Categoria Tema JMJ</b>	Não há publicações sobre essa categoria
<b>Categoria Atividades JMJ</b>	5 publicações Nesse dia, foram publicadas fotos das pessoas na rua à espera da abertura oficial. Vídeos ao vivo durante a missa de abertura e do encerramento da mesma.
<b>Tipo de publicações</b>	Fotos e transmissões ao vivo

#### 5.1.2. Cobertura no dia 27 de Julho de 2016

No dia da chegada do Papa Francisco, houve doze publicações, dessas, sete foram relacionadas ao Papa. A maior parte da cobertura foi sobre a espera pela chegada do pontífice, com álbuns de fotos intitulados como “À espera de Francisco”. Também, vídeos ao vivo do aeroporto, e no final do dia, outro álbum sobre “O primeiro dia do Papa na Polônia”. Quatro publicações enquadram-se na categoria atividades da JMJ, dessas postagens, uma faz parte também da categoria papa, que é o álbum “À espera de Francisco” que continha imagens da missa de abertura do evento. Foram publicados vídeos ao vivo sobre as catequeses e os festivais da juventude. E outro vídeo para conferir como foi a missa de abertura celebrada pelo Arcebispo da Cracóvia. Nesse dia, nenhuma publicação foi relacionada aos jovens peregrinos ou ao tema. No dia em que o Papa Francisco chegou a Polônia, quase todas as publicações têm o valor-notícia proeminência em destaque, e algumas publicações – as que falam sobre as atividades – tem o valor-notícia religião.

#### Quadro 5. Publicações do dia 27 de julho de 2016

<b>Dia 27/07/2016</b>	12 publicações
<b>Categoria Jovens Peregrinos</b>	Não há publicações sobre essa categoria
<b>Categoria Papa Francisco</b>	7 publicações

	Primeiro dia do papa na Polônia, grande parte da cobertura desse dia foi sobre a espera do pontífice.
<b>Categoria Tema JMJ</b>	Não há publicações sobre essa categoria
<b>Categoria Atividades JMJ</b>	4 publicações Dentre as publicações dessa categoria, uma faz parte também, da categoria Papa. São publicações sobre as catequeses da JMJ, sobre a missa de abertura celebrada pelo Arcebispo da Cracóvia e outra publicação é voltada para os festivais da juventude.
<b>Tipo de publicações</b>	Álbuns de fotos, transmissões ao vivo da chegada do Papa e dos festivais da juventude, e um vídeo sobre a missa do dia anterior.

### 5.1.3. Cobertura no dia 28 de Julho de 2016

Doze postagens foram publicadas durante a cobertura desse dia. Dois posts da categoria jovens, são vídeos sobre a acolhida do Papa feita pelos jovens, e os jovens em caminhada para seguir para outras atividades. Um dia dedicado a agenda de Francisco tem oito postagens relacionadas ao papa. Tem um álbum para lembrar o primeiro dia do pontífice na Polônia novamente o vídeo da acolhida dos jovens, pois encaixa-se nessa categoria. Dois álbuns para falar do dia de Francisco na Cracóvia e uma imagem dele rezando diante do ícone da Virgem Negra. Primeiro dia em que a categoria tema apareceu através da publicação de uma foto, e a legenda é o tema da JMJ 2016, citação da passagem bíblica que foi retirado o tema. Quanto as atividades, duas publicações, uma entrevista com o pe. Lombardi sobre São João Paulo II e a celebração dos 1050 anos do batismo da Polônia que aconteceu no dia 28, e um vídeo sobre a missa do batismo da Polônia.

### Quadro 6. Publicações do dia 28 de julho de 2016

<b>Dia 28/07/2016</b>	12 publicações
<b>Categoria Jovens Peregrinos</b>	2 publicações Vídeos sobre a acolhida dos jovens ao Papa e eles em caminhada para seguir para outras atividades do evento.
<b>Categoria Papa Francisco</b>	8 publicações Dia dedicado a agenda do Papa não ligada a JMJ.

---

	Com publicações voltadas ao primeiro dia de Francisco na Polônia. Outra publicação é a mesma que se encaixa na categoria jovens, que é a acolhida deles a Francisco. Imagens sobre o dia do pontífice na Cracóvia e outra publicação é voltada a oração do papa diante do ícone da Virgem Negra.
<b>Categoria Tema JMJ</b>	1 publicação Imagem em que a legenda é o tema da JMJ 2016.
<b>Categoria Atividades JMJ</b>	2 publicações Entrevista com pe. Lombardi sobre São João Paulo II e a celebração dos 1050 anos do batismo da Polônia. Outra publicação foi voltada a missa do Batismo da Polônia.
<b>Tipo de publicações</b>	Álbuns de fotos, imagens soltas, vídeos e entrevista.

---

#### 5.1.4. Cobertura no dia 29 de Julho de 2016

Dos dezesseis posts do quarto dia do evento, um encaixou na categoria de jovens peregrinos, que foi um vídeo ao vivo apresentando um grupo de peregrinos brasileiros. Outros seis foram fotos e vídeos relacionados a agenda do papa não ligada a JMJ, e sobre a chegada de Francisco na Via Sacra, ligados a categoria Papa. Quanto a categoria tema, um post fez menção ao tema, que é a fala do papa durante a Via Sacra, onde faz menção ao tema ao citar as obras de misericórdia<sup>6</sup>. Outras oito publicações são a respeito da categoria atividades, com vídeo sobre o último dia de catequese na Cracóvia, um álbum de fotos da Via Sacra com a fala do Papa, e os demais posts são vídeos antes e durante a Via Sacra. Quase todas as publicações foram envolvidas através do valor-notícia religião, e percebeu-se que no vídeo ao vivo sobre o grupo de peregrinos brasileiros, o valor-notícia destacado é o de proximidade geográfica.

---

<sup>6</sup> Em 2015, através da Bula de Proclamação *Misericordiae Vultus*, o Papa Francisco anunciou o Jubileu do Ano Santo da Misericórdia. Segundo o site Jovens Conectados, é uma celebração que se originou no judaísmo, e que consiste em que “durante um ano se concedem indulgências aos fiéis que cumprem certas disposições estabelecidas pelo Papa”.

Quadro 7. Publicações do dia 29 de julho de 2016

<b>Dia 29/07/2016</b>	16 publicações
<b>Categoria Jovens Peregrinos</b>	1 publicação Apresentação de um grupo de peregrinos brasileiros
<b>Categoria Papa Francisco</b>	6 publicações Cinco publicações foram voltadas a agenda do papa não relacionada a JMJ. E uma publicação é sobre a chegada de Francisco para a Via Sacra (atividade da JMJ).
<b>Categoria Tema JMJ</b>	1 publicação Fala de Francisco durante a Via Sacra, onde faz menção ao tema ao citar as obras de misericórdia
<b>Categoria Atividades JMJ</b>	8 publicações Nesse dia, foram publicados conteúdos voltados ao último dia de catequese na Cracóvia e a Via Sacra.
<b>Tipo de publicações</b>	Transmissões ao vivo, álbuns de fotos e vídeos.

5.1.5. Cobertura no dia 30 de Julho de 2016

Vinte e três postagens no penúltimo dia do evento. Quatro publicações são da categoria jovens peregrinos, com álbum sobre a oração da vigília do Papa com os jovens, fotos gerais da caminhada até a vigília com os jovens, foto do almoço de alguns jovens com Francisco, vídeo ao vivo com um grupo de peregrinos de Lisboa. Já na categoria papa sete publicações foram relacionadas a Francisco. Dentre elas, duas se enquadram também na categoria de jovens peregrinos. Nesse dia, foi publicado um álbum da visita do pontífice ao Santuário da Divina Misericórdia com a descrição da visita, da história do santuário e de Santa Faustina, além disso, durante essa visita foi publicado um vídeo da oração que o papa fez. Álbum da celebração do papa no santuário de São João Paulo II com os sacerdotes, álbum com fotos das confissões, vídeo da missa com os sacerdotes, foto do almoço com alguns jovens e um vídeo ao vivo do Papa na vigília. Neste dia, uma publicação faz menção ao tema da JMJ, que a fala do papa durante a celebração no santuário de São João Paulo II. Dezesesseis publicações foram vinculadas a categoria atividades, com álbum da celebração com os sacerdotes, álbum e vídeos da vigília, álbum das confissões e um vídeo da via sacra que aconteceu no dia anterior. Neste dia os valores-notícia presentes em grande parte das

publicações foram religião e proeminência, percebeu-se que, na publicação sobre o almoço dos jovens com o papa, por ser uma novidade e algo raro/incomum, encaixou-se no valor-notícia raridade.

#### Quadro 8. Publicações do dia 30 de julho de 2016

<b>Dia 30/07/2016</b>	23 publicações
<b>Categoria Jovens Peregrinos</b>	4 publicações Voltadas ao Papa orando durante a vigília com os jovens, a caminhada até a vigília. Foi um dia com almoço de alguns jovens com Francisco e a apresentação de um grupo de peregrinos de Lisboa. Recado do cardeal para os jovens brasileiros
<b>Categoria Papa Francisco</b>	7 publicações Publicações sobre a vigília com os jovens, a visita do Papa ao Santuário da Divina Misericórdia com descrição da visita, da história do santuário e de Santa Faustina. Publicações sobre a oração de Francisco no santuário, sobre a celebração do papa com os sacerdotes, confissões, o almoço com alguns jovens e sobre a vigília.
<b>Categoria Tema JMJ</b>	1 publicação A fala de Francisco durante a celebração no santuário, faz menção a misericórdia.
<b>Categoria Atividades JMJ</b>	16 publicações Nesse dia, os conteúdos que foram publicados são sobre a celebração dos sacerdotes, sobre a vigília, as confissões e a via sacra.
<b>Tipo de publicações</b>	Transmissões ao vivo, álbuns de fotos, imagens soltas e vídeos.

#### 5.1.6. Cobertura no dia 31 de Julho de 2016

No último dia de JMJ, vinte publicações foram feitas durante a cobertura jornalística. Na categoria de jovens peregrinos, duas postagens foram feitas com vídeos de Francisco falando aos jovens e convidando para a próxima Jornada que acontecerá em 2019. Nove publicações são da categoria Papa, com foto do anúncio da próxima edição da JMJ, vídeo sobre o anúncio da JMJ 2019, vídeos de encerramento da JMJ 2016, vídeos do papa

com os voluntários, vídeo de despedida do Papa e outro vídeo falando sobre a JMJ 2019. Durante esse dia, não houve menção ao tema da JMJ 2016. E na categoria atividades, foram publicados vídeos durante o encerramento do evento e do Papa com os voluntários, e um álbum com a missa final. Neste dia, ao valores-notícia religião e proeminência estavam presentes em todas as publicações.

Quadro 9. Publicações do dia 31 de julho de 2016

<b>Dia 31/07/2016</b>	20 publicações
<b>Categoria Jovens Peregrinos</b>	2 publicações A fala do Papa aos jovens e o convite de Francisco para os jovens participarem da próxima JMJ.
<b>Categoria Papa Francisco</b>	9 publicações O anúncio de Francisco sobre a JMJ de 2019, publicações sobre o encerramento da JMJ, sobre o papa com os voluntários e a despedida do pontífice da JMJ 2016.
<b>Categoria Tema JMJ</b>	Não há publicações sobre essa categoria
<b>Categoria Atividades JMJ</b>	11 publicações No último dia as publicações foram voltadas ao encerramento da JMJ, a missa final e o papa com os voluntários.
<b>Tipo de publicações</b>	Vídeos, fotos, transmissões ao vivo e álbuns de fotos.

## 5.2. Análise de conteúdo temático da cobertura jornalística da JMJ 2016

A análise busca através de quatro categorias, identificar o conteúdo publicado durante os seis dias do evento, descobrir o principal foco da Jornada Mundial da Juventude de 2016 e os valores-notícia que têm predominância nessas publicações. Ao todo, 92 publicações foram realizadas, entre elas, 10 são da categoria jovens peregrinos, 38 são da categoria Papa, 3 são da categoria tema, 46 são da categoria atividades. Algumas publicações se encaixavam em mais de uma categoria e outras em nenhuma.



### 5.2.1. Jovens peregrinos

Sendo um evento direcionado aos jovens, percebeu-se que pouco conteúdo foi publicado sobre esta categoria. Das 92 publicações durante os seis dias em análise, apenas 10 são voltadas aos jovens peregrinos. Observou-se também que todo o conteúdo publicado no *Facebook*, não era com os jovens ou apenas sobre os jovens, e sim pessoas como o arcebispo da Cracóvia e o Papa Francisco falando para os jovens.

Nos textos de apoio que acompanham os álbuns que são relacionados com os jovens, dois deles fazem menção ao Papa e o terceiro é o único que tem como principal foco de sua descrição os jovens peregrinos. Foram feitos dois vídeos ao vivo para apresentar grupos de peregrinos, um do Brasil e o outro de Portugal. As outras publicações, são voltadas para os jovens participando das atividades durante a JMJ e com o Papa, que fazem parte das categorias “atividades” e “Papa”. Por se relacionar a outras categorias, os valores-notícia mais encontrados nessa categoria são: a proeminência, pois a imagem do Papa Francisco é bastante destacada nas publicações relacionadas aos jovens; a religião, por estarem ligadas as atividades como missas, vigília e via sacra; e na publicação do primeiro dia que é o recado do arcebispo da Cracóvia aos jovens brasileiros e o vídeo ao vivo do grupo de peregrinos de Santa Catarina, o valor-notícia destacado foi a proximidade geográfica, dando um olhar ao Brasil.

O que volta o olhar para essa categoria, é a maneira com que são descritas as publicações, os textos que acompanham os vídeos e as fotos são falas de outras pessoas que não os jovens, dispõe de uma maneira com que as publicações são de terceiros sobre os jovens e destaca-se a figura que está falando ou está na ação, como por exemplo o Papa Francisco. Para os jornalistas da Rádio Vaticano – Programa Brasileiro, aparentemente, o grande número de jovens envolvidos no evento, não foi visto como critério na hora da escolha da informação que foi veiculada durante a cobertura. Poderia ser destacado o valor-notícia de impacto através do número de pessoas envolvidas no fato, o que não aconteceu.

Na figura 1, o álbum chama-se “O almoço do papa com os jovens”. A maneira com que o título da publicação e a disposição do texto estão formados, percebe-se qual o personagem tem o foco principal da postagem. Pois o texto inicia falando sobre as atividades que Francisco realizou nesse dia para depois citar os 13 jovens com quem almoçou. Talvez, o

título poderia ter sido “Jovens almoçam com o Papa”, dando ênfase primeiro aos jovens e não centrar unicamente na figura do Papa.

Figura 1- O almoço do Papa com os jovens



Fonte: Rádio Vaticano – Programa Brasileiro

### 5.2.2. Papa Francisco

Com 38 publicações voltadas para essa categoria, foi a segunda que mais apareceu durante a cobertura jornalística. Durante os seis dias de JMJ, a figura de Francisco esteve presente em todos os dias. Observa-se que no dia 26 de julho houve apenas uma postagem sobre o líder da Igreja Católica pedindo orações para a JMJ, hipoteticamente talvez se deva ao fato de que o Papa ainda não estava na Polônia para participar do evento.

A partir da chegada do Papa na Polônia, uma grande parte do conteúdo publicado foi relacionado a ele. No dia 27 de julho, as postagens se voltaram principalmente a chegada dele, com transmissões ao vivo do aeroporto e com um álbum intitulado “À espera de Francisco”, com fotos da missa de abertura do dia anterior. O que dá a entender que o grande

ápice do evento é a chegada do pontífice. Além disso, álbuns sobre o dia de Francisco na Polônia foram publicados.

Nos dias 28 e 29 de julho as publicações se voltam para a agenda do Papa que não está ligada a JMJ, como visitas a Auschwitz e ao Hospital Pediátrico. No dia 29 de julho, por exemplo, das 6 publicações dessa categoria, 5 eram destinadas a agenda do Papa. Levanto o questionamento de que, apesar de a Rádio Vaticano – Programa Brasileiro estar fazendo a cobertura jornalística da Jornada Mundial da Juventude, por que em dois dias haver tantas publicações sobre a agenda do Papa não relacionada ao evento? Pois em comparação, as atividades da JMJ tiveram 10 postagens e as do Papa 14 publicações. Talvez, isso se deva ao fato de a Rádio Vaticano – Programa Brasileiro e os comunicadores que a dirigem, terem ainda uma visão pré-Vaticano II, onde os meios de comunicação não se voltam ao aspecto social, mas ainda são dominados pela construção da hierarquia católica e de repassar essa visão ao seu público/seguidores.

Algumas das publicações que se enquadram nessa categoria fazem parte também das outras categorias, porém o destaque está sempre figurado no Papa, são fotos, álbuns, vídeos sobre “o Papa e os jovens”, “o Papa e os voluntários”, o “Papa em celebração com os sacerdotes”. Mas apesar disso, o valor-notícia que aparece em todas as postagens dessa categoria é proeminência, pois todas essas publicações têm como destaque a imagem e o nome do Papa Francisco.

### 5.2.3. Tema da JMJ

O tema que guiou a JMJ 2016 “Bem-aventurados os misericordiosos, pois eles alcançarão a misericórdia”, foi mencionado 3 vezes durante a cobertura. Sendo que nos dois primeiros dias não houve menção sobre existir um tema e qual era ele.

No terceiro dia de evento, foi publicada uma imagem e em sua legenda estava o tema com a citação bíblica de onde foi retirado. As outras duas publicações faziam menção ao tema ao citar as obras de misericórdia através de falas do Papa Francisco durante a Via Sacra e na homília da celebração no santuário de João Paulo II.

Os valores-notícia que aparecem nessa categoria são proeminência, pois faz parte também da categoria Papa por ter falas do pontífice e também religião, ao serem citadas em celebrações.

Os jovens e o tema central da JMJ foram preteridos em comparação com o Papa, que aparece em destaque na sua categoria, mas também nas outras três. Ao analisar os valores-notícia utilizados, percebe-se que os critérios de noticiabilidade da página da Rádio Vaticano – Programa Brasileiro voltam o olhar para a autoridade presente, mas será que não existe lugar para dar destaque aos jovens? Afinal, o evento em si é voltado para esses personagens.

#### 5.2.4. Atividades

A categoria que mais teve publicações durante a cobertura jornalística da JMJ foi a de atividades, com 46 postagens. Vídeos, fotos, álbuns, entrevista e transmissões ao vivo compõe as publicações referentes a essa categoria.

Durante os seis dias de JMJ houveram missas, catequeses, festival da juventude, vigília, via-sacra e encontro dos voluntários. O dia 28 de julho teve apenas duas publicações nessa categoria foram voltadas para a celebração dos 1050 anos do batismo da Polônia, com a única entrevista veiculada em toda a cobertura e um vídeo durante a missa. Em contrapartida, foi um dos dias em que mais teve publicações voltadas ao Papa e a sua agenda, com dois álbuns de fotos para mostrarem sobre o dia do pontífice.

Em compensação, o dia 30 de julho teve 16 postagens voltadas para as atividades, com 10 vídeos ao vivo da vigília e álbuns de fotos das confissões e da via sacra do dia anterior e que, algumas dessas publicações se encaixam também na categoria Papa.

As duas atividades que tem maior destaque durante a cobertura são a Vigília e a Via Sacra, com álbuns de fotos e vídeos ao vivo do local. Observa-se que tem apenas duas publicações sobre as catequeses, uma transmissão ao vivo no dia 27 de julho e um vídeo sobre o último dia de catequese no dia 30, sem aprofundamentos sobre essa atividade.

Destaca-se que apesar de ser a categoria com mais publicações, é a que mais se encaixa com as outras categorias. Por isso, os valores-notícia que mais aparecem são religião,

proeminência – com destaques das atividades em que o Papa Francisco participou – e impacto, pelo número de pessoas envolvidas nas atividades.

Essas categorias foram escolhidas a partir da pré-análise dessa monografia. Não se buscou analisar apenas a quantidade de vezes em que cada uma delas apareciam, mas sim perceber qual tem maior número de publicações, que conteúdos apareceram nelas e quais os valores-notícia que mais foram utilizados para chegarem nas respostas finais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia buscou analisar o conteúdo temático através da análise semântica, o qual foi publicado durante os seis dias da Jornada Mundial da Juventude de 2016, identificar esse conteúdo, o principal foco e perceber os valores-notícia que foram utilizados para entender se foi realmente uma cobertura jornalística.

Ao analisar os dados recolhidos, descobriu-se que o conteúdo mais publicado se encaixa na categoria “atividades”, com 46 postagens, que se enquadram também nas demais categorias. Quanto a categoria Papa Francisco, tem 38 postagens, por hipótese, talvez isso se deva ao fato do pontífice não estar presente no primeiro dia do evento, mas que mesmo assim, teve uma publicação voltada à imagem do líder da Igreja Católica no dia 26 de julho.

Na maior parte das publicações, dois valores-notícia se sobressaíram, baseado no quadro proposto por Gislene Silva (2017), a proeminência e a religião – subdivisão de Conhecimento/Cultura -, pois a figura do Papa Francisco foi destaque em 38 publicações, e as 92 postagens dos seis dias são voltadas à religião, seja pelas celebrações, via sacras, vigília, etc. Observou-se que, de uma forma geral o valor notícia impacto – pelo número de pessoas envolvidas no fato – ficou subentendido, mas que poderia ter sido mais explorado nas publicações das atividades do evento, aparentemente, os jornalistas da Rádio Vaticano – Programa Brasileiro, o grande número de jovens envolvidos no evento não foi visto como critério na hora de transmitir a informação.

Além disso, percebeu-se durante a análise que, os jovens e o tema central da JMJ 2016 foram deixados de lado para se ter um destaque na figura central do Papa que, além de ser destaque em sua categoria aparece nas demais. Será que das 92 publicações dos seis dias analisados, não houve espaço para ‘encaixar’ os jovens? O evento que é voltado para esses personagens tem, em grande parte das publicações, a figura do Papa. De certa forma, a Igreja Católica não se voltou para o que foi proposto durante o Concílio Vaticano II, que é uma comunicação social. Existe sim uma aproximação da Igreja com a comunicação, mas sua visão ainda é muito focada na hierarquia, como foi observado durante a análise.

Com o passar dos anos, a Rádio Vaticano acompanha e utiliza-se das novas tecnologias como as redes sociais, para fazer a divulgação da fé católica. Com isso, utilizou de álbuns, fotos, vídeos, transmissões ao vivo e entrevista, para publicar os conteúdos produzidos durante essa cobertura. Isso mostra que a cobertura jornalística realizada pelo

Facebook obedeceu às características do jornalismo online estudadas por Palacios (2002). A hipertextualidade se fez presente através da montagem e organização da informação através das ferramentas como as fotos, os vídeos e links, que auxiliaram na montagem da notícia completa. Além disso, o volume de informação sobre essa cobertura possivelmente é maior do que se fosse para outras plataformas comunicacionais, como o impresso e a televisão, por exemplo. Percebeu-se que a Rádio Vaticano – Programa Brasileiro explorou a característica da instantaneidade, pelo número relevante de transmissões ao vivo, o que possibilitou o acompanhamento constante do desenrolar dos assuntos.

Esses conteúdos foram voltados para o Papa e as atividades da Jornada Mundial da Juventude de 2016, em contrapartida, o evento que é da juventude, teve pouco destaque para esses personagens, com apenas 10 publicações com o foco voltado a figura do pontífice da Igreja Católica

Levanto os questionamentos de que, apesar de a Rádio Vaticano – Programa Brasileiro estar fazendo a cobertura jornalística da Jornada Mundial da Juventude, por que os dias 28 e 29 de julho têm tantas publicações sobre a agenda do Papa não relacionada ao evento? Em comparação, as atividades da JMJ tiveram 10 postagens e as do Papa 14 publicações. Será que para difundir a fé católica através dos meios de comunicação, esta estaria centrada apenas na figura do papa? A divulgação jornalística de um evento desse porte, que reúne jovens do mundo inteiro, só teria valor com a presença do pontífice? Parece que a visão da Igreja e de seu veículo de comunicação, diversas vezes, continua com o pensamento pré-Vaticano II, na questão de ter o seu olhar centralizado na hierarquia de sua organização. Outra questão está ligada ao jornalismo em si, que tem um enfoque das notícias voltadas às autoridades e não ao povo.

Acredito que essa pesquisa é relevante por descobrir como uma página, a da Rádio Vaticano – Programa Brasileiro, que é voltada para um público seletivo – que professe da mesma fé ou que tenham interesse em saber das notícias relacionadas a religião católica, divulgam a Jornada Mundial da Juventude, que conteúdo é publicado e de que maneira se apropria das novas ferramentas jornalísticas para utilizar em rede, visto o passado em que a Igreja não era adepta aos meios de comunicação. Talvez, para pesquisas futuras, fazer uma diferenciação na cobertura que é feita pelos meios de comunicação comuns com os seletos.

Percebeu-se que a divulgação jornalística da notícia, do evento em si, foi intensa. Claramente foi notada a presença dos critérios do jornalismo *online*, no qual traz novamente a

reflexão de que a Igreja Católica obteve avanços com a comunicação e a tecnologia. Essa pesquisa foi importante para ver como funciona a comunicação da Igreja Católica brasileira, além de propor reflexões do por que um evento da juventude estar centrado na figura do Papa.

Essa monografia atingiu seu objetivo ao responder os questionamentos levantados durante a elaboração do projeto de pesquisa e outros surgiram em seu lugar para análises futuras.



## REFERÊNCIAS

A SANTA SÉ. Disponível em: <<http://w2.vatican.va/content/vatican/pt.html>>. Acessado em: 10.06.2017

ADGHIRNI, Zélia. *Jornalismo online: em busca do tempo real*. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/9788415-Jornalismo-online-em-busca-do-tempo-real-1.html>>. Acessado em: 24.08.2016.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edição 70, 2009.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edição 70, 2010.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Rio de Janeiro: Vozes LTDA, 2002.

CAVALCANTI, Maria Emília Tavares Varela; ROCHA NETO, Manoel Pereira da. *O uso das redes sociais na prática do jornalismo colaborativo*. Rio Grande do Norte: Universidade Potiguar, 2014.

CNBB SUL 3. *Mensagem do Papa para o Dia Mundial das Comunicações Sociais*. Disponível em: <<http://cnbbsul3.org.br/mensagem-do-papa-para-o-dia-mundial-das-comunicacoes-sociais.html>>. Acessado em: 1º.06.2017.

DARIVA, Noemi. *Comunicação social na Igreja: documentos fundamentais*. São Paulo: Paulinas, 2003.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Atlas, 2012

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/08/veja-principais-momentos-da-jornada-mundial-da-juventude-na-polonia.html>

JOVENS CONECTADOS. *Ano da Misericórdia*. Disponível em: <<http://jovensconectados.org.br/ano-da-misericordia-entenda-o-significado-e-como-receber-indulgencias.html>>. Acessado em: 1º.06.2017

KRAKOW 2016. *História*. Disponível em <[http://www.krakow2016.com/pt/historia\\_da\\_jmj](http://www.krakow2016.com/pt/historia_da_jmj)>. Acessado em: 02.03.2017

KRAKOW 2016. *Símbolos da JMJ*. <<http://www.krakow2016.com/pt/symbole-kopia-z-dnia-2015-03-26-164805>>. Acessado em: 02.03.2017

LEMOS, André. *Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo, Editora 34, 2010.

MIELNICZUK, Luciana. *Interatividade e Hipertextualidade no Jornalismo Online: Mapeamentos para uma discussão*. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/11979148-Interatividade-e-hipertextualidade-no-jornalismo-online-mapeamentos-para-uma-discussao.html>>. Acessado em: 24.03.2017.

MORAES, Roque. *Análise de Conteúdo*. Disponível em: <[http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise\\_de\\_conteudo\\_moraes.html](http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html)>. Acessado em: 27.03.2017

- NEWS VATICAN. *O que significou o Tratado de Latrão*. Disponível em <<http://www.news.va/pt/news/o-que-significou-o-tratado-de-latrao>>. Acessado em: 16/04/2017.
- PALACIOS, Marcos. *Jornalismo Online, Informação e Memória: Apontamentos para debate*. Disponível em: <[http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002\\_palacios\\_informacaomemoria.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_informacaomemoria.pdf)>. Acessado em: 24.03.2017.
- PERNISA JÚNIOR, Carlos; ALVES, Wendencley. *Comunicação Digital: jornalismo, narrativas, estética*. Rio de Janeiro: Maud X, 2010.
- PUNTEL, Joana. *Cultura Midiática e Igreja: uma nova ambiência*. São Paulo: Paulinas, 2005.
- QUADROS, de Cláudia. *Uma breve visão histórica do jornalismo on-line*. Disponível: <[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/congresso2002\\_anais/2002\\_NP2QUADROS.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/congresso2002_anais/2002_NP2QUADROS.pdf)>. Acessado em: 24.03.2017.
- RÁDIO VATICANO. *Quem somos?* Disponível em: <<http://br.radiovaticana.va/quem-somos-br>>. Acessado em: 16.04.2017.
- SILVA, Gislene. *Para pensar critérios de noticialidade*. Disponível em: <<http://200.144.189.42/ojs/index.php/estudos/article/viewFile/5931/5402>>. Acessado em: 07.05.2017
- SOARES, Ismar de Oliveira. *Do Santo Ofício à libertação: o discurso e a prática do Vaticano e da Igreja Católica no Brasil sobre a comunicação social*. São Paulo: Paulinas, 1988.
- TECMUNDO. *O que é World Wide Web?*. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/web/759-o-que-e-world-wide-web-.htm>>. Acessado em: 23.03.2017
- VILELA JUNIOR, Guanis de Barros; CARVALHO, Anderson dos Santos. *Análise de Conteúdo*. Disponível em: <<http://www.cpaqv.org/epistemologia/analiseconteudo.pdf>>. Acessado em: 27.03.2017
- WORLD YOUTH DAY. Disponível em: <<http://worldyouthday.com/>>. Acessado em: 10.03.2017.